

CULTURA E MEMÓRIA EM MOVIMENTO: A NOVA FASE DO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS

MAURÍCIO ANDRÉ MASCHKE PINHEIRO¹; ARTHUR COELHO STEFANELLO²;
JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM³

¹Universidade Federal de Pelotas – mauriciopinheiro685@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arthurstefaneello@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2022, o Museu Gruppelli, localizado na zona rural de Pelotas/RS, sétimo distrito, foi contemplado pelo Programa Procultura¹ da Prefeitura Municipal de Pelotas/RS, possibilitando a realização de uma intervenção estrutural essencial para a preservação do espaço e do patrimônio que abriga. A obra que aconteceu em 2024 incluiu a substituição do madeiramento do telhado, troca de telhas, a elaboração de uma escada interna, e a construção de uma rampa de acessibilidade, garantindo condições de segurança, conservação e inclusão para todos os visitantes.

Além da melhoria física do museu, o projeto também culminou em uma festa de reabertura, reunindo a comunidade local, visitantes e parceiros, fortalecendo o vínculo entre o museu e a população da Serra dos Tapes. Essa celebração marcou a nova fase do Museu Gruppelli, evidenciando a importância de ações culturais e estruturais que valorizam tanto o patrimônio quanto a participação comunitária.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar o processo de intervenção estrutural realizado no Museu Gruppelli em 2024, com foco na substituição do madeiramento, reparo do telhado e construção da rampa de acessibilidade, destacando também a realização da festa de reabertura e seu impacto na preservação da casa e na valorização do patrimônio cultural junto à comunidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi estruturada em três etapas principais, desenvolvidas a partir das necessidades identificadas no processo de requalificação do Museu Gruppelli, situado na zona rural de Pelotas/RS. Para a realização deste trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa, utilizaremos a observação do pesquisador como ferramenta principal de coleta de dados. De acordo com (ROVAL, 2015) “precisamos oferecer aos nossos entrevistados nossos olhos, nossa presença e nosso reconhecimento”. O projeto envolveu ações colaborativas entre a equipe técnica, a universidade e a comunidade local.

A primeira etapa consistiu na retirada e realocação temporária dos objetos do acervo, visando garantir a sua segurança durante as obras estruturais no prédio do museu. Durante esse processo, foi iniciado um inventário dos objetos removidos e

¹ O Procultura (Programa Municipal de Incentivo à Cultura) representa a principal iniciativa da Prefeitura de Pelotas voltada ao fortalecimento da cena cultural local. Instituído pela Lei Municipal nº 5.662, em 30 de dezembro de 2009, o programa tem como propósito impulsionar a criação e a difusão artística na cidade, oferecendo apoio financeiro a projetos por meio do Fundo Municipal de Cultura.

também daqueles que permaneceram no local, a fim de garantir um controle efetivo do acervo.

Na segunda etapa, foram desenvolvidas ações voltadas à conservação preventiva dos objetos. Realizaram-se visitas técnicas contantes ao espaço museal, com apoio da equipe da universidade, e a comunidade local teve papel ativo na observação do estado de conservação dos objetos. Em casos de identificação de danos — principalmente aqueles causados por efeitos das mudanças climáticas — a comunidade atuou como interlocutora direta com os profissionais responsáveis pela manutenção.

A terceira etapa envolveu a reorganização dos espaços expositivos e técnicos após a conclusão da reforma. A reserva técnica foi transferida definitivamente para o andar superior, em resposta às recorrentes enchentes que atingem o museu. Também foi realizada a organização das exposições de curta e longa duração, respeitando critérios museológicos e dialogando com os interesses da comunidade, além de ser feito uma higienização do espaço museológico e do acervo como um todo.

Esse conjunto de ações integra uma abordagem baseada na museologia social, evidenciando a importância da participação comunitária na preservação e dinamização do patrimônio local. Ou seja, o museu busca fazer um espaço não para, mas com as pessoas. Acreditamos que não existe museu sem as pessoas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A requalificação do Museu Gruppelli gerou impactos significativos tanto na estrutura física quanto na dimensão simbólica do espaço museológico, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e seu patrimônio cultural. A substituição do madeiramento, a reforma do telhado e a construção da rampa de acessibilidade foram fundamentais para garantir a segurança, a preservação do acervo e o acesso de diferentes públicos ao museu.

A higienização dos objetos e do espaço como um todo resultou na melhoria das condições de conservação e valorizou o cuidado com o acervo, muitas vezes negligenciado em instituições de pequeno porte situadas em áreas rurais. O envolvimento direto da comunidade nesse processo foi essencial, demonstrando um sentimento de pertencimento e corresponsabilidade pela memória local. Percebemos que o museu é um espaço que desperta nas pessoas que vivem na comunidade diversas emoções patrimoniais.

É crucial considerar “o valor imaterial ou a significação do objeto, que nos oferece a causa ou razão de sua musealização” (MAROEVIC, 1997). Nos museus rurais, esse valor imaterial é evidente nas ferramentas agrícolas e utensílios domésticos que, embora possam parecer simples à primeira vista, carregam consigo histórias de gerações, modos de produção sustentáveis e uma conexão intrínseca com a terra e a natureza.

MICHEL RAUTENBERG (2003, p. 88) introduz a ideia de patrimonialidade, que se refere às transformações que os patrimônios podem sofrer devido às construções sociais. Ele argumenta que “os objetos patrimoniais não são estáticos, mas sim dinâmicos, sujeitos a transitar de um estatuto para outro, como do ordinário ao erudito ou do privado ao público”.

A criação da nova reserva técnica no andar superior representa uma conquista importante no enfrentamento das recorrentes enchentes que ameaçavam a integridade das coleções. Essa mudança também reforça a profissionalização da

gestão museológica do espaço, com a implementação de práticas de conservação e documentação adequadas.

A reorganização das exposições de curta e longa duração permitiu renovar a narrativa museológica, respeitando a trajetória do museu, mas também abrindo espaço para novos olhares e diálogos. As exposições foram pensadas em diálogo com os moradores, promovendo a valorização de saberes locais, objetos do cotidiano, práticas agrícolas e manifestações culturais que compõem o patrimônio rural da região (Figura 01).



Figura 01: Montagem das exposições em parceria com a comunidade local
Fonte: José Paulo Brahm, 2024

Outro resultado relevante foi a mobilização social gerada pela obra: a comunidade não apenas participou fisicamente das ações, como também se reaproximou do museu como espaço de encontro, educação e celebração da cultura local. A festa de reabertura do Museu Gruppelli simbolizou esse novo ciclo, reunindo moradores, visitantes e representantes de instituições públicas e privadas (Figura 02).



Figura 02: Visitantes prestigiando a reabertura do Museu
Fonte: José Paulo Brahm, 2024.

Por fim, os resultados apontam para a importância de projetos que unem infraestrutura, museologia social e participação comunitária como caminhos eficazes para garantir a preservação da memória em territórios rurais e a ressignificação contínua dos museus enquanto espaços vivos.

4. CONSIDERAÇÕES

A trajetória do Museu Gruppelli, localizado na zona rural de Pelotas/RS, demonstra como a articulação entre memória, cultura e participação comunitária pode fortalecer processos de pertencimento e preservação patrimonial. A nova fase do museu, impulsionada por ações de requalificação do espaço físico e por projetos que envolvem diretamente a população local, revela uma museologia engajada com os princípios da Museologia Social, na qual o museu não é apenas um repositório de objetos, mas um espaço vivo de construção coletiva de sentidos e narrativas.

O processo de revitalização — que incluiu a substituição do madeiramento, a reforma do telhado, a construção de rampa de acessibilidade e a reorganização dos espaços internos — vai muito além das melhorias estruturais. Ele representa uma reafirmação do compromisso com a salvaguarda do patrimônio rural e com a valorização das práticas e saberes tradicionais que marcam a identidade da região. A criação de novos ambientes, como a Gruppelliteca, a sala de documentação e ação educativa e a reserva técnica, possibilita novas formas de interação com o acervo, ampliando o alcance educativo e cultural do museu.

Além disso, a retomada das atividades com a comunidade, como a realização de festas, exposições e eventos temáticos, reforça o papel do museu como ponto de encontro e de vivência da cultura local. Ao priorizar a escuta ativa da população e promover ações que dialogam com o cotidiano dos moradores, o Museu Gruppelli fortalece seu papel enquanto espaço de resistência e dinamismo cultural, onde a memória é constantemente reatualizada em diálogo com o presente.

Dessa forma, compreendemos que o Museu Gruppelli não apenas preserva objetos, mas ressignifica histórias, afetos e modos de vida. Sua nova fase simboliza um movimento contínuo de valorização da cultura rural e reafirma o museu como um espaço de luta, afirmação identitária e construção coletiva da memória. Em um tempo marcado por mudanças e desafios, a experiência do Museu Gruppelli nos mostra que é possível fazer do museu um instrumento de transformação social e de fortalecimento dos laços comunitários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAROEVIC, I. O papel da musealidade na preservação da memória. Texto apresentado no Congresso Anual do ICOFOM – **Museologia e Memória**. Paris, Zegred, 18 de Febrero de 1997.

RAUTENBERG, M.. Comment s'inventent de nouveaux patrimoines : usages sociaux, pratiques institutionnelles et politiques publiques en Savoie. In: **Culture & Musées** 1, no 1, pp. 19-40, 2003b

ROVAI, M. G. de Oliveira. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011, p.1928.